

# A MENINA E O PÁSSARO ENCANTADO

EDIÇÃO ▲  
16 ▲ EDIÇÃO  
EDIÇÃO ▲



rubem alves

ilustração de  
Bianca



LV  
x.2

*obras do autor nessa editora*

## OBRAS DO AUTOR NESTA EDITORA

- A boneca de pano, 2<sup>a</sup> ed.
- A loja de brinquedos, 3<sup>a</sup> ed.
- A menina e a pantera negra, 5<sup>a</sup> ed.
- A menina e o pássaro encantado, 15<sup>a</sup> ed.
- A pipa e a flor, 10<sup>a</sup> ed.
- A porquinha do rabo esticadinho, 6<sup>a</sup> ed.
- A toupeira que queria ver o cometa, 8<sup>a</sup> ed.
- Estórias de bichos, 8<sup>a</sup> ed.
- Lagartixas e dinossauros, 4<sup>a</sup> ed.
- O escorpião e a rã, 4<sup>a</sup> ed.
- O flautista mágico, 7<sup>a</sup> ed.
- O gambá que não sabia sorrir, 6<sup>a</sup> ed.
- O país dos dedos gordos, 8<sup>a</sup> ed.

# A MENINA E O PASSARO ENCANTADO

rubem alves

ilustração de  
BIANCA



**Edições Loyola**

Rua 1822 nº 347 – Ipiranga  
04216-000 São Paulo, SP  
Caixa Postal 42.335  
04299-970 São Paulo, SP  
Fone (011) 6914-1922  
Fax (011) 6163-4275  
Home page e vendas: [www.loyola.com.br](http://www.loyola.com.br)  
e-mail: [loyola@ibm.net](mailto:loyola@ibm.net)

*Todos os direitos reservados. Nenhuma parte desta obra pode ser reproduzida ou transmitida por qualquer forma e/ou quaisquer meios (eletrônico ou mecânico, incluindo fotocópia e gravação) ou arquivada em qualquer sistema ou banco de dados sem permissão escrita da Editora.*

ISBN: 85-15-00157-8

16<sup>a</sup> edição: fevereiro de 1999

© EDIÇÕES LOYOLA, São Paulo, Brasil, 1985



## PARA O ADULTO QUE FOR LER ESTA ESTÓRIA PARA UMA CRIANÇA

*Esta é uma estória sobre a separação: quando duas pessoas que se amam têm de dizer adeus...*

*Depois do adeus fica aquele vazio imenso:  
saudade.*

*Tudo se enche com a presença de uma ausência.*

*Ah! Como seria bom se não houvesse despedidas...*

*Alguns chegam a pensar em trancar em gaiolas aqueles a quem amam.*

*Para que sejam deles, para sempre...*

*Para que não haja mais partidas...*

*Poucos sabem, entretanto, que é a saudade que torna encantadas as pessoas. A saudade faz crescer o desejo. E quando o desejo cresce, preparam-se os abraços.*

\* \* \*

*Esta estória, eu não a inventei.*

*Fiquei triste vendo a tristeza de uma criança que chorava uma despedida... E a estória simplesmente apareceu dentro de mim, quase pronta.*

*Para quê uma estória?*

*Quem não comprehende pensa que é para divertir.*

*Mas não é isto.*

*É que elas têm o poder de transfigurar o cotidiano.*

*Elas chamam as angústias pelos seus nomes e dizem o medo em canções.*

*Com isto angústias e medos ficam mais mansos.*

*Claro que são para crianças.*

*Especialmente aquelas que moram dentro de nós, e têm medo da solidão...*

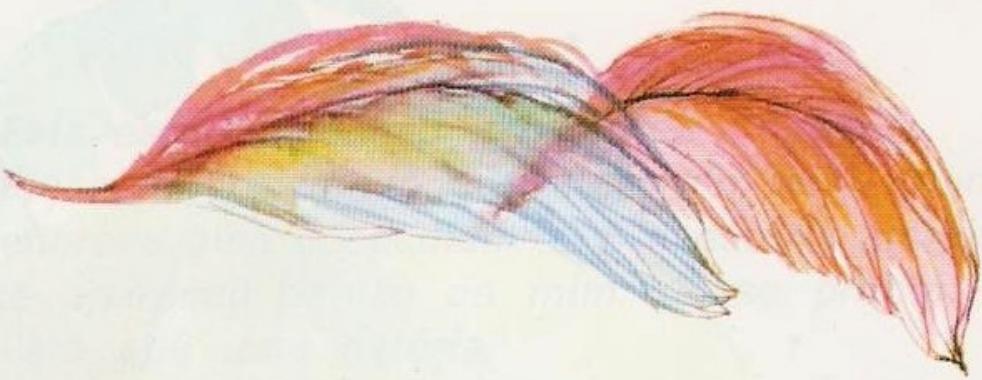
Rubem Alves



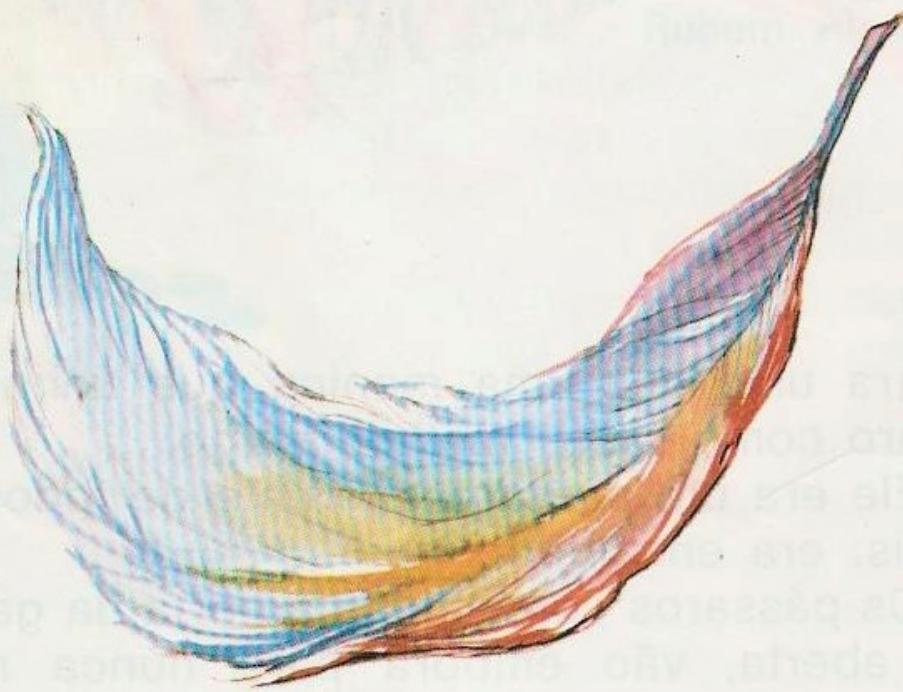
**P**ra uma vez uma menina que tinha um pássaro como o seu melhor amigo.

Ele era um pássaro diferente de todos os demais: era encantado.

Os pássaros comuns, se a porta da gaiola ficar aberta, vão embora para nunca mais voltar. Mas o pássaro da menina voava livre e vinha quando sentia saudades...



Suas penas também eram diferentes. Mudavam de cor. Eram sempre pintadas pelas cores dos lugares estranhos e longínquos por onde voava.







Certa vez voltou totalmente branco, cauda  
enorme de plumas fofas como o algodão...

“— Menina, eu venho de montanhas frias  
e cobertas de neve, tudo maravilhosamente

branco e puro, brilhando sob a luz da lua, nada se ouvindo a não ser o barulho do vento que faz estalar o gelo que cobre os galhos das árvores. Trouxe, nas minhas penas, um pouco do encanto que eu vi, como presente para você...."





E assim ele começava a cantar as canções e as estórias daquele mundo que a menina nunca vira. Até que ela adormecia, e sonhava que voava nas asas do pássaro.

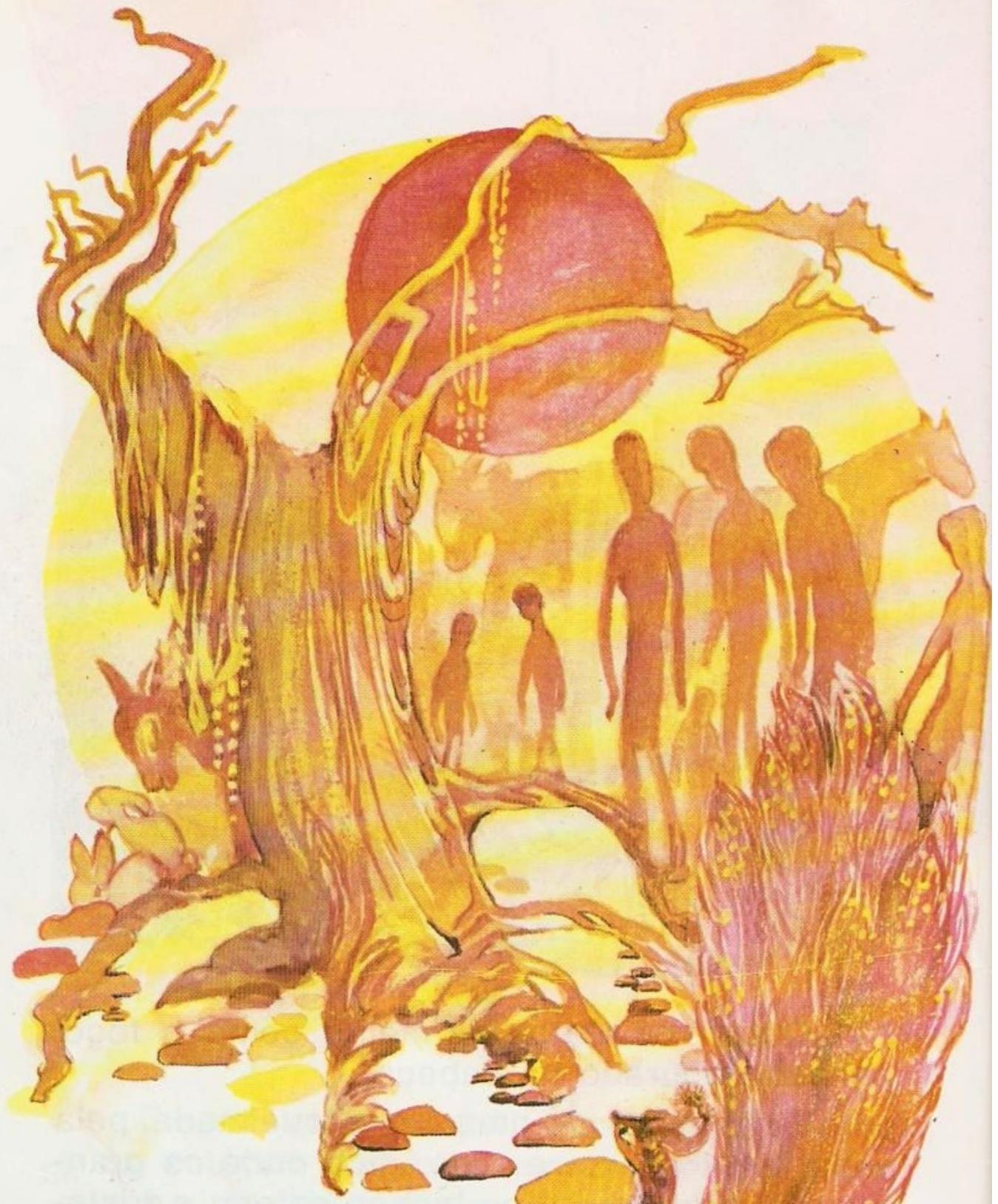




Outra vez voltou vermelho como o fogo,  
penacho dourado na cabeça.

“— Venho de uma terra queimada pela seca, terra quente e sem água, onde os grandes, os pequenos e os bichos sofrem a tristeza do sol que não se apaga. Minhas penas ficaram como aquele sol e eu trago as canções tristes daqueles que gostariam de ouvir o b-





rulho das cachoeiras e  
ver a beleza dos  
campos verdes.

E de novo começavam as  
estórias.





A menina amava aquele pássaro e podia ouvi-lo sem parar, dia após dia. E o pássaro amava a menina, e por isto voltava sempre.

Mas chegava sempre uma hora de tristeza.

“— Tenho de ir”, ele dizia.

“— Por favor, não vá. Fico tão triste. Terei saudades. E vou chorar...” E a menina fazia um beicinho...



“— Eu também terei saudades”, dizia o pássaro. “Eu também vou chorar. Mas eu vou lhe contar um segredo: as plantas precisam da água, nós precisamos do ar, os peixes precisam dos rios... E o meu encanto precisa da saudade. É aquela tristeza, na espera da volta, que faz com que as minhas penas fiquem bonitas. Se eu não for não haverá saudade. Eu deixarei de ser um pássaro encantado. E



você deixará de me amar.”

Assim, ele partiu. A menina, sozinha, chorava de tristeza à noite, imaginando se o pássaro voltaria. E foi numa destas noites que ela teve uma idéia malvada:

“— Se eu o prender numa gaiola, ele nunca mais partirá. Será meu para sempre. Não mais terei saudades. E ficarei feliz...”



Com estes pensamentos comprou uma linda gaiola, de prata, própria para um pássaro que se ama muito. E ficou à espera. Finalmente ele chegou, maravilhoso em suas novas cores, com estórias diferentes para contar. Cansado da viagem, adormeceu. Foi então que

a menina, cuidadosamente, para que ele não acordasse, o prendeu na gaiola, para que ele nunca mais a abandonasse. E adormeceu feliz. Foi acordar de madrugada, com um gemo do pássaro...

“— Ah! menina... Que é que você fez? Quebrou-se o encanto. Minhas penas ficarão feias e eu me esquecerei das estórias... Sem



a saudade, o amor irá embora..."

A menina não acreditou. Pensou que ele acabaria por se acostumar. Mas não foi isto que aconteceu. O tempo ia passando, e o pássaro ia ficando diferente. Caíram as plumas e o penacho. Os vermelhos, os verdes e os azuis das penas transformaram-se num cinzento triste. E veio o silêncio: deixou de cantar.

Também a menina se entristeceu. Não, aquele não era o pássaro que ela amava. E de noite ela chorava, pensando naquilo que havia feito ao seu amigo...







Até que não mais agüentou.

Abriu a porta da gaiola.

“— Pode ir, pássaro. Volte quando você quiser...”

“— Obrigado, menina. É, eu tenho de partir. É preciso partir para que a saudade chegue e eu tenha vontade de voltar. Longe, na saudade, muitas coisas boas começam a crescer dentro da gente. Sempre que você ficar com saudade eu ficarei mais bonito. Sempre que eu ficar com saudade, você ficará



mais bonita. E você se enfeitará,  
para me esperar...”



E partiu. Voou que voou, para lugares distantes. A menina contava os dias, e a cada dia

que passava, a saudade crescia.

“— Que bom”, ela pensava. “Meu pássaro está ficando encantado de novo...”

E ela ia ao guarda-roupa, escolher os vestidos, e penteava os cabelos e colocava uma flor na jarra...

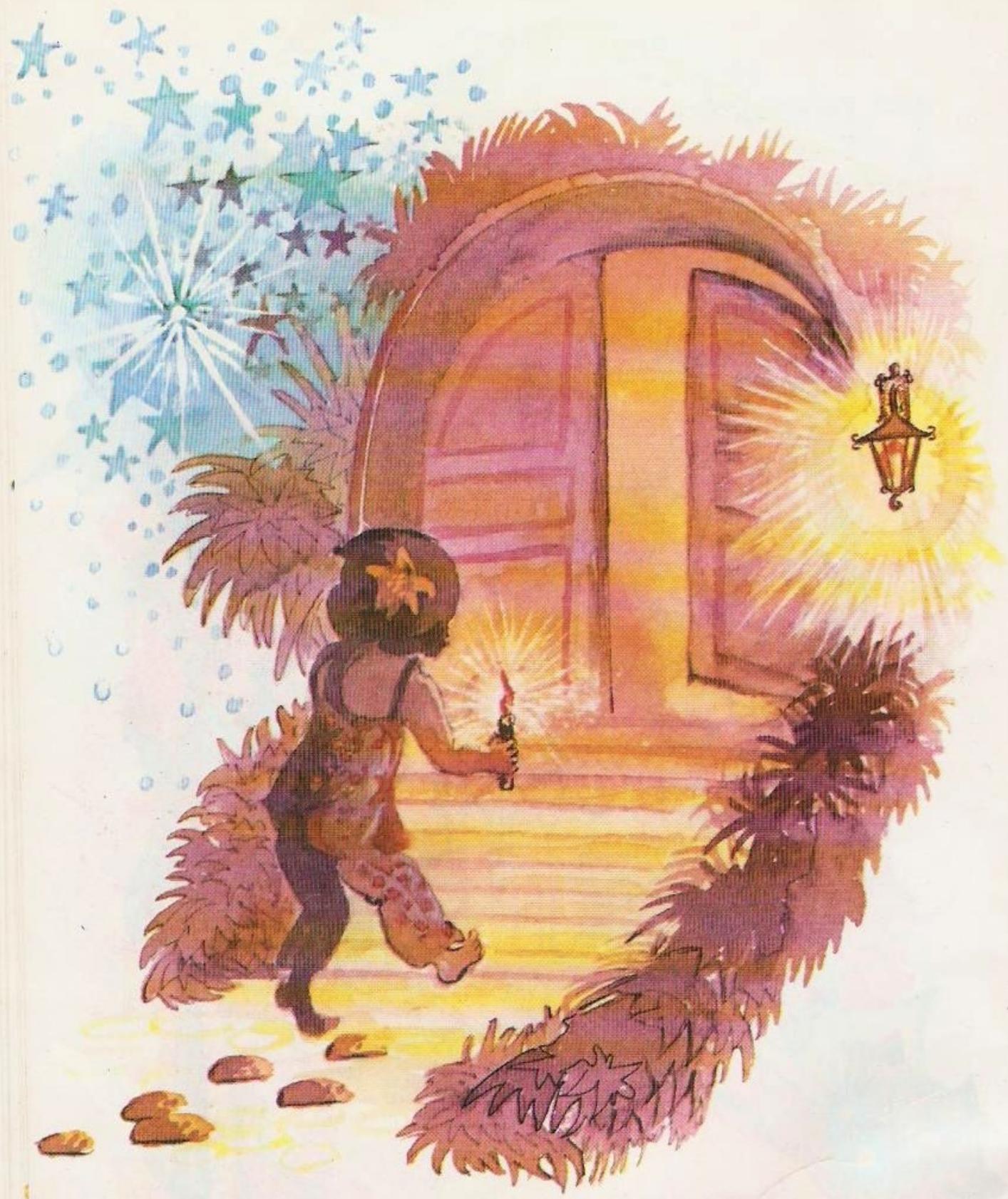




“— Nunca se sabe. Pode ser que ele volte hoje...”

Sem que ela se apercebesse, o mundo inteiro foi ficando encantado, como o pássaro. Porque em algum lugar ele deveria estar voando. De algum lugar ele haveria de voltar. Ah!





Mundo maravilhoso, que guarda em algum lugar secreto o pássaro encantado que se ama...

E foi assim que ela, cada noite ia para a cama, triste de saudade, mas feliz com o pensamento:

“— Quem sabe ele voltará amanhã...”  
E assim dormia e sonhava com a alegria  
do reencontro...







ISBN 85-15-00157-8

9 788515 001576

Cód. 910

